

INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA EM DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL – IPADES

DESTAQUES IPADES

Março, 2015

ANO INTERNACIONAL DOS SOLOS

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC), em conjunto com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e a Embrapa, fez o lançamento oficial do **Ano Internacional dos Solos**. Durante o ano de 2015, o MAPA e a FAO realizarão, em conjunto, uma série de eventos alusivos aos solos, abordando todos os aspectos técnicos relevantes para sua conservação. O Brasil possui entre 20 e 40 milhões de hectares de área de pastagens em algum estágio de degradação, com baixa produtividade da pecuária. Com o uso correto de tecnologias mais sustentáveis e de boas práticas agropecuárias, será possível reinseri-los no processo produtivo.

O solo é uma coleção de corpos naturais, constituídos por partes sólidas, líquidas e gasosas, tridimensionais, dinâmicos, formados por materiais minerais e orgânicos que ocupam a maior parte do manto superficial das extensões continentais do nosso planeta, contém matéria viva e podem ser vegetados na natureza onde ocorrem e, eventualmente, terem sido modificados por interferências antrópicas.

A classificação pedológica nacional vigente consiste numa evolução do antigo sistema americano, formulado por Baldwin et al. (1938), modificado por Thorp & Smith (1949). Nestes 50 anos – até 1999 – ininterruptos de estudos de solos, várias mudanças ocorreram quanto aos conceitos originais, nomenclatura e definições de classes, contribuindo para a elaboração do **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**.

É o produto de uma parceria bem sucedida entre a Embrapa Solos e instituições nacionais de ensino, pesquisa e planejamento. Cerca de 25 instituições participaram

desta empreitada, envolvendo em torno de 65 representantes destas instituições, fundamentais no processo de reformulação do sistema, conceituações, definições e organização geral da classificação.

Essa iniciativa de promover o Ano Internacional dos Solos é uma maneira de promover um processo educativo da sociedade, de mais um aspecto da preservação ambiental a respeito da importância vital dos solos para a vida no planeta Terra.

FLORESTAS PRESERVADAS TEM-SE ÁGUA EM ABUNDÂNCIA

A evapotranspiração é a forma pela qual a água da superfície terrestre passa para a atmosfera no estado de vapor, tendo papel importantíssimo no Ciclo Hidrológico em termos globais. Esse processo envolve a evaporação da água de superfícies de água livre (rios, lagos, represas, oceano, etc), dos solos e da vegetação úmida (que foi interceptada durante uma chuva) e a transpiração dos vegetais.

Para que as florestas – primárias ou secundárias (capoeiras) – possam contribuir com esse importantíssimo papel no Ciclo Hidrológico, não basta apenas zerar o desmatamento, mas recuperar as florestas, ou seja, reflorestar ou deixar a vegetação natural se regenerar.

O único motivo para não se tomarem providências imediatas para reduzir o desmatamento ou não incentivar o reflorestamento é desconhecer o que a ciência sabe. O principal caminho é conscientizar a população. Agora é um bom momento porque as torneiras não estão jorrando.

A presença da mata nativa ou recuperada é essencial à saúde dos mananciais, isto porque as florestas afetam os recursos hídricos por meio de sua influência nas chuvas e na recarga das águas subterrâneas.

O engenheiro agrônomo Walter de Paula Lima, professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador científico do Programa Cooperativo de Monitoramento Ambiental em Microbacias (Promab) do Instituto de Pesquisa e Estudo Florestais. Ele estuda o efeito das florestas (ou sua remoção) em microbacias hidrográficas e demonstra que a mata

ciliar, que acompanha os cursos de água, ajuda a manter a boa saúde de pequenos rios.

Esse estudo reforça a experiência prática da importância de preservar as matas ciliares para a manutenção dos recursos hídricos. Municípios de São Paulo e Minas Gerais já estão tomando iniciativas nesse sentido e também já obtendo resultados positivos.

Como exemplo tem-se a recuperação da vazão da microbacia de Iracemápolis, município de São Paulo. A prefeitura buscou ajuda na Esalq, através do grupo do biólogo Ricardo Ribeiro Rodrigues, que implementou um projeto de conservação de solo da microbacia e de recuperação da mata ciliar que deveria estar ali. Esse exemplo demonstra o fundamental papel dos municípios em assumirem essa função. Para tanto, a educação ambiental da população é a raiz da solução.

BRUCELOSE E TUBERCULOSE DE BOVINOS

Entrou em vigor, no Rio Grande do Sul, no dia 1º de dezembro de 2014, a Instrução Normativa SEAP/RS nº 002/2014, que complementa e esclarece o cumprimento do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT), instituído em 2001.

Qualquer propriedade com animal contaminado será considerada como foco, sendo interditada para movimentação de bovinos e bubalinos, por meio de Auto de Interdição. O egresso de bovinos e bubalinos somente ocorrerá se os animais forem destinados ao abate em estabelecimentos sob serviço de inspeção veterinária.

Devido ao risco de contágio, a Instrução Normativa 002/2014 obriga, ainda, o produtor a realizar o teste em todos os animais do rebanho a partir do momento em que estiver doente, o que não era exigido anteriormente.

O exemplo gaúcho deve ser seguido pelas demais unidades federativas que ainda não tenham tomada esta providência, visto que essas zoonoses são também problema de saúde pública. A pecuária é uma atividade econômica que se encontra presente em praticamente todos os municípios brasileiros, e seus produtos são consumidos diariamente pela população.

Os Programas Saúde da Família que já existem nos municípios já são autorizados a incorporarem em seus quadros, veterinários, que além de trabalhar nas famílias com as zoonoses dos animais de estimação – gato e cachorro – também educam e orientam para outras zoonoses oriundas de outros animais, como pássaros, ratos, insetos, artrópodos, serpentes e neste caso específico os bovinos e bubalinos, além da aftosa que possui combate sistemático em campanhas anuais.

O homem não vive isolado, ele é integrado ao sistema ecológico, por isso é cada vez mais importante que a educação e o conhecimento sigam nessa linha de integração para que a qualidade de vida se torne realidade do maior ao menor município local em que vive a população.